

Ana Maria Silva Sobreira

DISLEXIA – Um olhar sob a ótica da Psicopedagogia.

BOQUEIRÃO – PB

2018

RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema Dislexia – Um olhar sob a ótica da Psicopedagogia, com o objetivo de compreender o distúrbio, suas causas e a atuação do Psicopedagogo, frente a esse transtorno de aprendizagem. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma revisão em livros, revistas de Psicopedagogia e artigos publicados em bibliotecas virtuais, publicados de 2002 a 2009, sendo selecionados 11 livros, 2 revistas e 7 artigos, totalizando 20 fontes de referência. Os dados encontrados foram agrupados em três categorias: Considerações gerais sobre a Dislexia, a Dislexia no âmbito escolar e atuação do Psicopedagogo, na análise dos dados evidencia-se que apesar do tratamento da criança com Dislexia, requer a atuação de uma equipe multidisciplinar e cabe ao psicopedagogo, o papel principal. Concluindo – se que, enquanto mais cedo a dificuldade de aprendizagem for diagnosticada, maiores serão os resultados do tratamento.

Palavras – chave: Dislexia, dificuldade na aprendizagem, Psicopedagogia.

ABSTRACT

It is treated of a literature revision on the theme dyslexia, with the objective of understanding the disturbance, your causes and the performance of the psycho-pedagogues front to that learning upset. To reach the proposed objective took place a revision in books, Psycho-pedagogy. Magazines and goods published at virtual libraries, published from 2002 to 2009, being selected 11 books, 2 magazines and 7 articles goods, totaling 20 sources of references. The found data were contained in three categories: general considerations on the dyslexia, the dyslexia in the school ambit and performance of the psycho-pedagogues. In the analysis of the data it is evidenced that in spite of the treatment of the child dislexa to request the performance of a multi-disciplined team, it falls to the psycho-pedagogues the main paper. Being ended that, while earlier the disturbance be diagnosed, larger they will be the results of the treatment.

Key -word: Dyslexia, learning Upset, Psycho-pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

Há décadas que os transtornos de aprendizagem presentes no cotidiano das escolas, vem preocupando psicólogos, pedagogos e psicopedagogos de vários países.

Estima – se que, no Brasil, cerca de 15 milhões de pessoas têm algum tipo de necessidade especial, deste universo, acredita-se que, pelo menos, noventa por cento das crianças, na Educação Básica, sofram com algum tipo de dificuldade na aprendizagem, relacionada à linguagem, entre elas, destaca – se a Dislexia, uma dificuldade de aprendizagem caracterizada por problema na linguagem receptiva e expressiva, oral ou escrita que atingem de forma severa, cerca de 10% das crianças em idade escolar, representando um grave problema escolar, para o qual a maioria dos profissionais da educação, não estão preparados para combatê-lo (CAPOVILLA, 2007).

O distúrbio foi descoberto por Berklan em 1881, e denominado de “Dislexia”, em 1887 por Rudolf Berlim, é apresentado em várias maneiras de dificuldade, com as diferentes formas de linguagem, frequentemente incluídos os problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar (DAVIS; ELDON, 2004).

A Dislexia não está associada a uma baixa de inteligência. Na verdade, há uma lacuna inesperada entre a habilidade de aprendizagem e o sucesso escolar, as alterações comportamentais e emocionais são consequências do problema, pois a Dislexia não é uma doença e sim um funcionamento peculiar do cérebro para o processamento da linguagem (GONÇALVES, 2006).

Diante da problemática e, na condição de profissional atuante na área de educação, surgiu a necessidade de aguçar os conhecimentos sobre o assunto, e por acreditar que um estudo dessa natureza muito contribuirá para os profissionais da Educação e áreas afins.

Partindo destes pressupostos, surgiram três questões norteadoras para o desenvolvimento da pesquisa: O que é Dislexia? Como diagnosticá-la? Qual o papel do Psicopedagogo?

Com isso, torna – se essencial ampliar os conteúdos sobre a Dislexia no âmbito da Psicopedagogia, buscando em literaturas mais específicas e embasamentos teóricos, aprofundar a discussão, tendo em vista auxiliar os professores e psicopedagogos a amenizarem os problemas de aprendizagem em sala de aula. Portanto, o presente artigo surgiu da necessidade de obter maior compreensão sobre esse tipo de distúrbio, nessa acepção, têm – se como objetivos: Compreender a Dislexia, as dificuldades no reconhecimento de palavras escritas, suas causas e a atuação do Psicopedagogo frente a esse transtorno de aprendizagem.

2. DISLEXIA: Algumas considerações

Palavra derivada do grego “Dis” (dus) dificuldade e “lexis”, linguagem. A Dislexia é definida como sendo um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, diagnosticada geralmente no início do processo de alfabetização. É atualmente, o transtorno mais incidente, atingindo na maioria crianças e adultos do gênero masculino (SANTOS, 2006).

Trata – se de um distúrbio de aprendizagem que pode ser causada por vários fatores, que são desde hereditariedade até alterações nos hemisférios cerebrais, subdividindo – se em Dislexia do desenvolvimento ou adquirida. Embora seja obviamente, uma desordem heterogênea, há famílias que mostram transmissão autossômica dominante, apresentando 50% de probabilidade de transmissão para os descendentes (PAIN, 2007).

Estudos desenvolvidos por Santos (2002) confirmam que em 80% dos casos, pais, avós, tios ou alguns irmãos das crianças disléxicas, também apresentavam alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, isso mostra que não está descartada a possibilidade da Dislexia ser também de origem genética.

Conforme lanhez e Nico (2002), o diagnóstico dá – se através de sinais e sintomas, dentre outros: Dificuldade em organizar tarefas, escrita incorreta, com trocas, omissões, junções e aglutinações de fonemas, confusão entre as letras de formas vizinhas, como “moite” por “noite”, “espuerda” por “esquerda”.

Pain (2007, p. 23), afirma que “a Dislexia raramente é encontrada de forma isolada e sim, associada a outros distúrbios”, como:

- a) **DISTÚRBIOS DE MEMÓRIA:** A curto prazo (O que aconteceu num momento anterior) ou a longo prazo (O que aconteceu há vários dias). A criança Disléxica, geralmente apresenta Deficiência para a memória visual ou auditiva, porém, pode – se encontrar crianças Disléxicas para a memória, tanto visual como auditiva.
- b) **DISTÚRBIOS DA MEMÓRIA SEQUENCIAL:** A criança tem dificuldade para recordar as sequências espacial e temporal, respectivamente, bem como de lembrar: Séries, dias da semana, meses do ano, etc.
- c) **ORIENTAÇÃO ESQUERDA – DIREITA:** Dificuldade de identificação do lado esquerdo e direito de se própria, como em nível de outra pessoa ou objeto.
- d) **ORIENTAÇÃO TEMPORAL:** Dificuldade de se situar no tempo, como dizer horas, qual o dia da semana, qual o mês do ano.
- e) **IMAGEM CORPORAL:** Dificuldade de desenhar uma figura humana.
- f) **ESCRITA e SOLETRAÇÃO:** O processo de escrita é posterior ao processo de leitura, portanto, a criança Disléxica, com problemas severos em leitura, é incapaz de escrever.

- g) **DISTÚRBIOS TOPOGRÁFICOS:** Dificuldade de ler e se situar em mapas, globos, gráficos.
- h) **DISTÚRBIOS DO PADRÃO MOTOR:** Dificuldade de correr, saltar e manter o equilíbrio apoiada num só pé.

2.1 CLASSIFICAÇÃO

Segundo Ellis (2005) e Ciasca (2007), a Dislexia se classifica em:

- a) **DISLEXIA DISFONÉTICA ou FONOLÓGICA:** Caracterizada por uma dificuldade na leitura oral de palavras pouco familiares, que se encontra na conversão letra – som e é, normalmente, associada a uma disfunção do lóbulo temporal.
- b) **DISLEXIA DISEIDÉTICA ou SUPERFICIAL:** Caracterizada por uma dificuldade na leitura, relacionada a um problema visual, cujo processo é deficiente. O leitor lê por um processo extremamente elaborado de análise e síntese fonética, esse subtipo de Dislexia está associada às disfunções do lóbulo occipital.
- c) **DISLEXIA MISTA:** Caracterizada por leitores que apresentam problemas dos dois subtipos: Disfonéticos e diseidéticos, os quais estão associados às disfunções dos lobos pré – frontal, frontal, occipital e temporal.

Seja qual for à classificação, as tipologias disléxicas ainda permanecem em debate, desta forma, todos os tipos devem reunir –se considerando que a Dislexia é, entre se mesmo, um problema eminentemente linguístico, quer a leitura – escrita se apresente fonológica, sequencial ou visualmente problematizada (GONZÁLEZ, 2006).

2.2 DISLEXIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Lima (2005, p. 27), coloca que “é função da escola ampliar a experiência humana, portanto a escola não pode ser limitada ao que é significativo para o aluno, mas criar situações de ensino que ampliem a experiência, aumentando os campos de significação.” Do ponto de vista do desenvolvimento e da construção de significados, só pode ser significativo para a pessoa aquilo do qual ela possui um mínimo de experiências e de informação.

Por isso, o dislético precisa olhar e ouvir atentamente, observar os movimentos da mão quando escrever e prestar atenção aos movimentos da boca quando fala. Desta maneira, a criança disléxica associará a forma escrita de uma letra tanto com seu som como com os movimentos, pois falar, ouvir,

ler e escrever, são atividades da linguagem.

Fonseca (2004, p.44), retrata muito bem isso, quando diz que:

Uma coisa é a criança que não quer aprender a ler, outra é a criança que não pode aprender a ler com os métodos pedagógicos tradicionais. Não podemos assumir atitudes reducionistas que afirmam que a dislexia não existe. De fato, a dislexia é muito mais do que uma dificuldade na leitura. A dislexia normalmente não aparece isolada, ela surge integrada numa constelação de problemas que justificam uma deficiente manipulação do comportamento simbólico que trata de uma aquisição exclusivamente humana.

Muitos autores têm defendido o método fonético como o mais adequado na alfabetização de disléxicos e não disléxicos. Os métodos fonéticos favorecem a aquisição e o desenvolvimento da consciência fonológica que é a capacidade de perceber que o discurso espontâneo é uma sequência de sentenças e que estas são uma sequência de palavras (consciência da palavra); que as palavras são uma sequência de sílabas (consciência silábica) e que as sílabas são uma sequência de fonemas (consciência fonêmica), o que auxiliaria muito nas dificuldades dos alunos disléxicos (LIMA, 2005).

Para auxiliar o aluno disléxico em suas dificuldades, a escola deve dar encorajamento, atender e respeitar as capacidades e os limites da criança, estar informada, para amparar a criança em sua dificuldade, manter o professor da classe familiarizado e sensibilizado com a dislexia, para compreender e apoiar a criança, na sala de aula, reconhecer a necessidade de ajuda extra e desenvolver um clima de paciência, para que as crianças possam ter tempo suficiente para cumprir suas tarefas e, até mesmo, repeti-las várias vezes para retê-las (IANHEZ; NICO, 2002).

Para ensinar crianças com distúrbios de aprendizagem, é preciso conhecer os processos educacionais. Daí resulta a importância da pré-escola, que é a época propícia para desenvolver a capacidade cognitiva da criança normal ou mesmo disléxica, através de métodos ativos e baseados na psicologia, de Jean Piaget. É preciso então atender aos estágios de desenvolvimento mental da criança, sem pressa de alfabetizar, antes que ela esteja madura neurologicamente (CAPOVILLA, 2004).

Para a criança disléxica, o método multissensorial surge com o objetivo de trabalhar a criança, para que aprenda a dar respostas automáticas duradouras (nomes, sons e fonemas) e desenvolver habilidades como sequenciar palavras. Na alfabetização, a introdução de cada letra, com ênfase na sua relação com o nome/som e com a importância em dar a sua forma correta, torna o ensino sistemático e cumulativo, e deverá ser avaliado regularmente, de forma a verificar a sua eficiência (ELLIS, 2005).

Correia (2004) explicita, que se o seu insucesso escolar for devido à problemas numa ou mais das seguintes áreas: fala, leitura, escrita, matemática, de atenção, de memória e de ajustamento social. Caso sejam confirmadas essas dificuldades, serão necessárias implantar medidas educativas para maximizar o potencial do aluno, com o intuito de pelo menos amenizar os problemas. No que diz respeito aos serviços adicionais, o autor supra mencionado ainda acrescenta que é fundamental poder contar com o apoio da psicologia e psicopedagogia, consoante as necessidades da criança. Se estes serviços forem insuficientes ou inexistentes, o sucesso escolar do aluno com dislexia será, com certeza, posto em causa.

3. PROCESSO METODOLOGICO

Trata – se de uma pesquisa bibliográfica sistemática constituída por fichamentos de livros e artigos nacionais sob a reflexão da psicopedagogia.

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, realizou – se uma revisão das publicações de livros, revistas e artigos publicados na rede virtual da internet, estando nela compreendidas 20 fontes bibliográficas, utilizando os seguintes descritores: Dislexia, causas, diagnósticos e a atuação do Psicopedagogo nas Salas de Recursos Multifuncional.

Para o refinamento da busca, aplicou – se os critérios de inclusão e exclusão, como critérios de inclusão, utilizaram – se estudos incitados nos bancos de dados, selecionados com as variáveis citadas anteriormente, no período de 2002 a 2009, tipos de publicações, somente livros e artigos científicos, disponíveis em Língua Portuguesa. Como critérios de exclusão, foram analisados o ano de publicação dos periódicos que não correspondiam ao período preestabelecido, a relação dos resumos com o objetivo do trabalho e a metodologia utilizada, foram selecionados para análise, todos materiais que mencionassem, em seus títulos e/ ou resumos, as palavras – chave “Dislexia, Transtorno de aprendizagem e Psicopedagogia”, em primeiro momento da coleta, para estabelecer a amostra do estudo, os materiais identificados foram avaliados minuciosamente, segundo os critérios de inclusão. Desta forma, foram identificadas vinte fontes literárias, das quais foram selecionados 11 livros, 2 revistas e 7 artigos, por estarem em consonância com o objetivo deste estudo.

Do material obtido, procedeu – se à leitura de cada um destacando aqueles que correspondiam ao objetivo do estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Posteriormente, realizou – se leituras cuidadosas do material selecionado, extraíndo conceitos e citações abordadas, agrupando – os sob forma de categoria empírica, a seleção do material, bem como a leitura dos mesmos, foi finalizada quando se tornaram repetitivas. Assim, unidos por similaridade de conteúdos, três categorias para análise, como apresentadas a seguir.

3.1 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise dos materiais delimitados nos permitiu a identificação de 20 fontes, a maioria delas foi encontrada nos livros, seguido pelas revistas e artigos, conforme apresentadas no quadro I, a seguir:

Quadro I. Fontes pesquisadas segundo as obras, autores, ano de publicação e títulos.

Tipos de fontes e números	Autores	Ano	Título
Livros 11 livros	Capovilla	2004	Alfabetizando sem o ba – bê – bi – bo – bu Dislexia – Cérebro,
	Ciasca	2007	cognição e aprendizagem.
	Correia	2004	Dificuldades de aprendizagem: Contributos para a clarificação e unificação de conceitos.
	Davis e Eldon	2004	O dom da Dislexia.
	González	2006	Exercícios corretivos e estimulantes, baseados no teste ABC. Nem sempre é o que
	Ianhez e Nico	2002	parece: Como enfrentar a Dislexia e os fracassos escolares. Leitura, escrita e Dislexia: Uma análise cognitiva.
	Ellis	2005	Uma introdução às
	Fonseca	2004	dificuldades de aprendizagem. Quando a criança não
	Lima	2005	aprende a ler e escrever. Diagnóstico e tratamento dos problemas de
	Pain	2007	aprendizagem.
	Santos	2002	Dislexia específica de evolução.

Revista Brasileira de Psicopedagogia Revista de Letras 2 revistas	Capovilla	2007	Dislexia do desenvolvimento: Definição, intervenção e prevenção.
	Guarinello	2006	Dificuldades de Aprendizagem da Escrita: Uma análise de acompanhamentos clínicos, dessa modalidade de linguagem.
Artigos 7 artigos	Araújo	2007	Breve histórico da Psicopedagogia.
	Freitas	2009	Tratamento psicopedagógico do jovem Dislético.
	Griz	2007	A psicopedagogia em Recife
	Gonçalves	2006	A criança Dislética e a clínica Psicopedagógica.
	Lopes e Oliveira	2007	A Dislexia na ótica do Psicopedagogo.
	Maluf	2006	A psicopedagogia no Brasil.
	Santos	2006	O lúdico e a psicopedagogia

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos dados foi realizada, considerando algumas considerações sobre a Dislexia, esta análise possibilitou o agrupamento das publicações em tópicos, para proporcionar um direcionamento na discussão deste tema e a criação das seguintes categorias: Definição da Dislexia, classificação, diagnóstico, Dislexia escolar e o papel do psicopedagogo.

4. ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA PERSPECTIVA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL - A.E.E

Conforme Griz (2007), os primeiros teóricos que pesquisaram os problemas de aprendizagem são originários da Europa do século XIX. Quem primeiro se deteve no estudo desses problemas, foram os filósofos, os médicos e os educadores.

A literatura francesa, ideias de autores como Jacques Lacan, Maud Manoni, Françoise Dotto, Julián de Ajuriaquerria, Pierre Vayer, Pichón-Rivière, Janine Mery, dentre outros, influenciaram a Psicopedagogia na Argentina, que se destacou como base na práxis psicopedagógica brasileira (ARAÚJO, 2007; MALUF, 2006).

De acordo com Gonçalves (2006) os adjetivos mais comuns que são nomeados os disléxicos são: preguiçoso, desligado e desorganizado, fazendo parte de seu dia-a-dia e marcando a sua vida. Nos consultórios psicopedagógicos é muito comum o disléxico chegar com baixa auto-estima devido à vivência e múltiplos insucessos escolares.

Para Freitas (2009, p.1):

a psicopedagogia entende a dislexia como um distúrbio do processo de aprendizagem, principalmente no período da aquisição da leitura e da expressão escrita. A intervenção psicopedagógica tem para o disléxico um caráter de urgência, na reintegração de seu mundo (escola, família, sociedade) como alguém responsável e competente.

A atuação do psicopedagogo deve ser uma busca constante ladeada por diversos teóricos, visando maior capacitação e compreensão do cliente/paciente disléxico. Essa busca de técnicas e estratégias de trabalho visar o que mais fará sentido ao disléxico; objetiva em suas sessões conhecer, entender e esclarecer o mecanismo manifesto junto dele, seja através de jogos, de vivências e de discussões de temas pertinentes, buscando e permitindo o conhecimento (LOPES; OLIVEIRA, 2007).

A abordagem de trabalho associa o estímulo e o desenvolvimento através de métodos multissensoriais, que partem da linguagem oral à estruturação do pensamento, da leitura espontânea à discussão temática, da elaboração crítica e gerativa das idéias à expressão escrita, incorporando o

processo da aprendizagem. Faz-se necessário compreender não apenas o porquê da não aprendizagem, mas o que aprender e como se desenvolve este processo. Deve-se também valorizar o conhecimento do aprendente, valorizando a sua auto-estima, trabalhando com procedimentos específicos e individualizados em cada atendimento (GUARINELLO, 2006).

Nesse sentido entende-se que a responsabilidade e seriedade do trabalho psicopedagógico com clientes disléxicos, faz com que muitos alunos propensos ao fracasso escolar sejam resgatados, através de um plano de trabalho individualizado e comprometido com o sucesso em todos os âmbitos: escolar, emocional e social.

Na concepção de Ciasca (2007), “a dislexia caracteriza como um transtorno específico no aprendizado da leitura, com rendimento escolar que se situa inferior ao esperado em relação à idade cronológica, ao potencial intelectual e à escolaridade do indivíduo.” Cabe ao psicopedagogo buscar embasamento nos diversos teóricos, visando maior compreensão do distúrbio de dislexia. Buscar sobretudo, técnicas e estratégias de trabalho que propicie minimizar o problema do disléxico.

A criança disléxica, segundo Gonçalves (2006, p. 59) “deve ser tratada através da ludoterapia” É uma possibilidade de compreender o funcionamento dos mecanismos cognitivos e afetivos de cada paciente e como ele lida com o objeto de conhecimento, é um momento onde o paciente se revela ao Psicopedagogo e se autoconhece, pois “(...) é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)”, (p. 60).

Para Santos (2006) o papel do Psicopedagogo é contribuir para a recuperação das habilidades cognitivas, emocionais e sociais almejando o sucesso nos diferentes contextos em que atua. Essa atuação é caracterizada por uma busca constante norteadas por vários teóricos para se obter o máximo de conhecimento, capacitação e compreensão do paciente visando o tipo de tratamento que mais faz sentido para ele. Para isso, as sessões serão para o esclarecimento de como se dá os mecanismos de aprendizagem do paciente, seja através de jogos, de vivências ou discussões de temas pertinentes

favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. O tratamento incorpora o processo de aprendizagem pelos estímulos e métodos.

Também cabe ao psicopedagogo durante o tratamento do disléxico focar-se no ensino da leitura; desenvolver habilidades multissensoriais; valorizar o contexto do paciente, tratá-lo de forma diferenciada e individualizada; basear-se nos resultados do diagnóstico; solicitar acompanhamento multiprofissional. Uma variedade de métodos tem sido desenvolvida para a recuperação de pessoas disléxicas. Contudo, é preciso ter foco naquilo que é a necessidade do paciente e saber usá-los a favor do tratamento, muitas vezes a multiplicidade de métodos causa divergências quanto às concepções, objetivos e resultados e conseqüentemente o tratamento perde qualidade e se torna instável, longo e pouco rigoroso (GUARINELLO, 2006).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. S. M. M. de Araújo. **Breve histórico da Psicopedagogia** (2007). Disponível em: <<http://www.simaiapsicopedagoga.ubbihp.com.br>>. Acesso em: 02. Fev. 2013.

CAPOVILLA, A. G.S. Dislexia do desenvolvimento: definição, intervenção e prevenção. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, n.15, v. 8, ano 6, p. 44, julho, 2007.

_____. **Alfabetizando sem o bá – bé – bi – bó – bu**. São Paulo: Scipione, 2004.

CIASCA, S.M. **Avaliação neuropsicológica e neuroimagem nos distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Fontes, 2007.

CORREIA, L. M. **Dificuldades de Aprendizagem: contributos para a clarificação e unificação de conceitos**. Lisboa: Associação dos Psicólogos Portugueses, 2004.

DAVIS, R. D.; ELDON M. B. **O Dom da Dislexia**. São Paulo: Rocco, 2004.

ELLIS, AW. **Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FREITAS, T. M. C. **Tratamento psicopedagógico do jovem disléxico** (2009). Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br>>.

GRIZ, M. G. S. **A psicopedagogia em Recife** (2007). Disponível em: <<http://www.abpp.com.br>> Acesso em: 03. Fev. 2013.

GONÇALVES, Á. M. T. **A criança disléxica e a clínica psicopedagógica** (2006). Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br>>. Acesso em: 05. Mar. 2013.

GONZÁLEZ B. A. **Exercícios corretivos e estimulantes baseados no teste ABC**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUARINELLO, A. C. et al. Dificuldades de Aprendizagem da Escrita: Uma análise de acompanhamentos clínicos dessa modalidade de linguagem. **Revista Letras**, Curitiba, n. 70, p. 247-266, Setembro, 2006.

IANHEZ, M. E.; NICO, M. Â. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. São Paulo: Elsevier, 2002.

LIMA, E. S. **Quando a criança não aprende a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2005.

LOPES, C. K.; OLIVEIRA, C. I. **A dislexia na ótica do pedagogo** (2007). Disponível em http://correio.fdvmg.edu.br/downloads/.../Dislexia_Otica_Psicopedagogo.pdf Acesso em: 28. Mai. 2013.

MALUF, M. I. **A psicopedagogia no Brasil** (2006). Disponível em: <http://www.aprendaki.com.br>. Acesso em: 12. Mai.2013.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de Aprendizagens. In: CARACIKI, A. M. **Pré-dislexia e dislexia**. Rio de Janeiro, Enelivros Editora e Livrais, 2007.

SANTOS, C. **Dislexia específica de evolução**. São Paulo: Savier, 2002.

SANTOS, A. O lúdico e a psicopedagogia. (2006). Disponível em: <http://www.faced.ufba.br>. Acesso em: 15. Mai. 2013.